



O USO DA INFOGRAFIA EM SALA DE AULA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO CURSO DE PEDAGOGIA PARFOR

ARTIGO COMPLETO

JAEGGER, Caroline de Andrade; Licenciada; Universidade do Vale do Rio dos Sinos
carolinejaeger@gmail.com

BERNARDI, Maira. Doutora; Universidade do Vale do Rio dos Sinos
mairaber@gmail.com

Resumo

O presente artigo corresponde a um relato de experiência que discute o conceito e uso de infográficos como apoio às práticas educacionais em um curso de formação de professores. Tem como objetivo apresentar as possibilidades que a plataforma de infográficos “Easel.ly” proporcionou à sistematização de dados da pesquisa realizada para a conclusão um trabalho acadêmico da disciplina “Teorias e Saberes do Currículo” da Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS. Além disso, visa contribuir para produção de materiais que proporcionem práticas diferenciadas nos cursos de licenciatura, formando profissionais que tenham maior conhecimento do potencial das ferramentas tecnológicas em suas práticas docentes. Levy (1994), afirma que o uso de tecnologias em sala de aula proporciona a partilha da memória, da imaginação e da percepção, gerando trocas de conhecimentos de forma coletiva. A metodologia utilizada se deu através de uma abordagem qualitativa, por meio de uma pesquisa descritiva, do tipo relato de experiência, que permitiu analisar a funcionalidade de uso dessa plataforma a âmbito acadêmico e seus benefícios para a formação de professores. A partir da análise dos dados, obteve-se como resultado a constatação que este tipo de recurso favorece de forma significativa a aprendizagem, vindo a auxiliar os professores que estão em processo de formação acadêmica, a conhecer novas ferramentas e ampliar a dinâmica de suas aulas, transpondo práticas vivenciadas na universidade para a rotina das docentes na Educação Básica.

Palavras-chave: Infográficos. Formação de Professores, Tecnologias, Aprendizagem.

Recursos Digitais e Suas Possibilidades para a Aprendizagem

A capacidade de gerar novas aprendizagens nos alunos através da busca pela informação se tornou um conceito defendido por diversos autores, entre eles, o brasileiro Paulo Freire, que através de seus estudos relacionados a autonomia do sujeito em seu processo de conhecimento e a importância do ambiente formador nessa concepção, afirma que “O clima de respeito que nasce de relações justas, sérias, humildes, generosas, em que a autoridade docente e as liberdades dos alunos se assumem eticamente, autentica o caráter formador do espaço pedagógico”. (FREIRE, 2010, p. 92).

A complementar essa linha de pensamento, Piaget (1974) problematiza que o homem naturalmente possui uma estrutura facilitadora da aprendizagem, o que

permite proporcionar autonomia e protagonismo ao aluno. Desse modo, ele assume uma postura de pesquisador pelo novo, com atitude e determinação para conquistar, através de ferramentas tecnológicas, novas formas de aprender.

Com o advento das tecnologias, a sala de aula e os materiais convencionais de ensino deixaram de ser considerados os detentores do conhecimento, ampliando horizontes para uma esfera que vai além das quatro paredes da escola. Desse modo, a integração digital surgiu como possibilidade de criação de novas ferramentas e métodos para o uso adaptado das tecnologias no âmbito educacional, contribuindo de forma significativa para o processo de ensino e aprendizagem tanto no ensino básico, quanto no contexto universitário. Muitos destes recursos proporcionam autonomia para a elaboração de materiais educacionais que contemplem os diferentes estilos de aprendizagem, vindo a agregar e complementar o trabalho dos professores por meio da utilização de recursos visuais, auditivos e dinâmicos.

Um dos recursos ainda pouco explorados no contexto educacional, mas que se faz presente em muitos materiais de representação visual da área de comunicação é o infográfico. Com ele é possível sintetizar e esquematizar conteúdos, sendo capaz de organizar um conjunto de informações em formatos inteligíveis ao entendimento do leitor, gerando autonomia em seu processo de aprendizagem. A respeito da aprendizagem com texto e imagem, Clark e Mayer (2005) afirmam que:

As apresentações multimídia podem incentivar os alunos a se empenharem na aprendizagem ativa representando mentalmente o material em palavras e imagens e fazendo conexões mentais entre as representações visuais e verbais. Por outro lado, apresentar somente palavras pode incentivar os alunos - especialmente aqueles com menos experiência ou conhecimento linguístico - a participarem superficialmente da aprendizagem, por não conseguirem conectar as palavras com conceitos e outros conhecimentos (CLARK, MAYER, 2008, p. 57).

Kanno (2013), em sua obra destinada ao uso da infografia, afirma que esse modelo de ferramenta tem como finalidade combinar palavras e imagens, tendo a sua origem no termo *information graphics*. Mayer (2005; 2009), por sua vez, desenvolveu a Teoria da Aprendizagem Multimídia, que compreende o aprimoramento da aprendizagem dos estudantes por meio do uso de imagens e palavras que, juntas, formam um potente recurso que supera muitas práticas de

ensino que utilizam palavras desconexas às representações gráficas.

Segundo Teixeira (2010), infografia ou infográficos são ferramentas de representações visuais, que, por meio de seus recursos gráficos, combinam fotografias, desenhos e textos, sendo utilizados para demonstrar de forma dinâmica e elucidativa, informações sistematizadas que podem estar presentes em manuais educativos, técnicos ou científicos. Diversas plataformas de infografia podem ser encontradas na internet, normalmente disponibilizadas em um modelo freemium, ou seja, fornecendo recursos básicos gratuitamente e aditivos de funcionalidades através de mensalidades.

Para o uso no âmbito educacional, pode-se optar por estes recursos nas esquematizações de conteúdos das aulas e apresentações de trabalhos acadêmicos, considerando, assim, seus benefícios para o processo de aprendizagem. Estes modelos de softwares trazem a possibilidade de ampliação de saberes por parte do aluno, proporcionando o desafio de produzir uma representação visual oriunda de seu conhecimento sobre determinado assunto.

Elaborar infográficos exige dos alunos essa participação ativa e o exercício de competências cognitivas, relacionais e produtivas, principalmente nos dias atuais, em que a ciência e a tecnologia facilitaram o acesso a informações de todo o tipo a qualquer momento e lugar. (ALVAREZ, 2012, p. 149)

Na rede de computadores, é possível encontrar tutoriais que apresentam passo-a-passos de utilização, podendo auxiliar em um primeiro contato com estas plataformas, que, normalmente disponibilizam modelos de infográficos já criados, estimulando, assim, a criatividade de produção do aluno.

A utilização do Easel.ly na conclusão do trabalho acadêmico

Para a realização de um exercício investigativo da atividade acadêmica “Teorias e Saberes do Currículo” da UNISINOS¹, optou-se pela utilização da plataforma Easel.ly para criação de infográficos, visto que por se tratar de um curso do PARFOR – Programa Nacional de Formação de Professores da Educação Básica, todas as alunas já atuam como docentes. Desse modo, utilizou-se uma pesquisa de cunho Qualitativo, que segundo Fonseca (2002), corresponde a um tipo de pesquisa que parte de elementos que não podem ser quantificados. Pode ser

¹ O exercício investigativo foi realizado na disciplina “Teorias e Saberes do Currículo”, ministrada

considerada de natureza Aplicada, pois de acordo com Silva e Menezes (2001), corresponde a uma prática que visa à promoção de novos conhecimentos de forma prática e voltada a solucionar problemas locais e específicos. Caracteriza-se como um Estudo Descritivo, do tipo Relato de Experiência, cuja proposta foi desenvolvida com 34 alunas da turma 3 da Pedagogia – PARFOR do campus São Leopoldo, com idade entre 26 e 62 anos, docentes das redes estaduais e municipais de Educação da Região Metropolitana, do Vale dos Sinos e do Vale do Paranhana. A grande maioria das estudantes afirmaram não possuir domínio técnico sobre novas tecnologias, apresentando dificuldades em concluir atividades em espaços virtuais de aprendizagem.

Para a realização desta atividade, primeiramente foi desenvolvido ao longo do semestre um exercício investigativo com o acompanhamento dos professores envolvidos sobre temas do âmbito educacional que contemplaram questões curriculares, infantis e sociológicas. A prática do exercício foi realizada em grupos através de uma pesquisa de campo, que subsidiou os estudos para a formação docente, atendendo ao cumprimento das horas de prática de ensino integrantes da Atividade Acadêmica. A apresentação do trabalho se deu por meio da elaboração de um pôster, que teve como objetivo a interação e compartilhamento das experiências obtidas na investigação. Este foi apresentado e avaliado na mostra científica ocorrida na sala de aula, que contou com a participação dos professores das disciplinas contempladas.

Para a inserção e compreensão do uso da plataforma Easel.ly, houve a demonstração por parte da professora da atividade acadêmica, de cada recurso de edição e personalização de infográficos, usando como exemplos, a esquematização dos conteúdos estudados ao longo da disciplina.

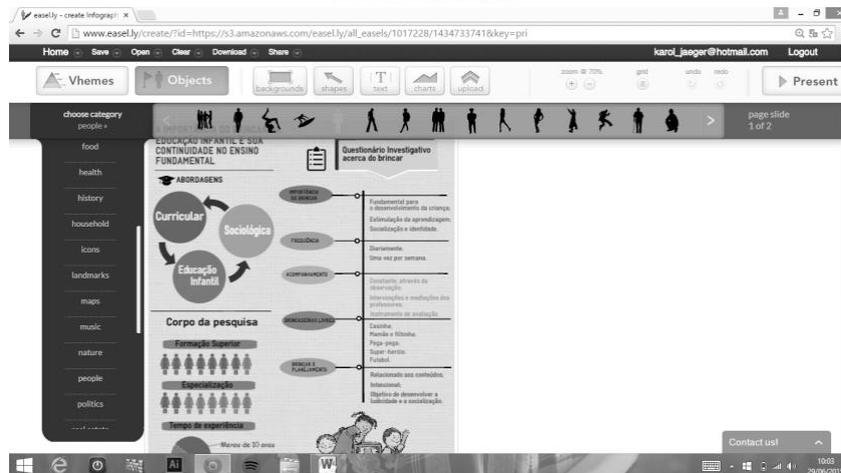


Figura 1. Imagem da criação do pôster na plataforma Easel.ly

Após a conclusão do relatório, para a elaboração do pôster com o auxílio da plataforma, se fez necessário o cadastro e acesso aos recursos disponibilizados na versão free. Logo, inúmeros modelos foram carregados e pode-se optar por aquele que melhor coincidia com a esquematização que havia sido elaborada em papel.

Para a apresentação, o pôster foi exibido com o uso do projetor. Este recurso permitiu a exposição dos dados de modo objetivo, servindo como um guia para o relato das etapas efetivadas ao longo da experiência, proporcionando uma melhor exposição do trabalho.

No desenvolvimento do trabalho de um dos grupos da turma, elegeu-se o tema “A importância do brincar na educação infantil e sua continuidade no ensino fundamental”, em que professores atuantes concomitantemente nos níveis de Educação Infantil e Ensino Fundamental relataram sua concepção sobre as práticas do brincar, os momentos em elas ocorrem em cada âmbito específico do seu trabalho, bem como a relação articulada com o planejamento do docente. Através dos dados coletados e analisados na atividade de pesquisa dessa disciplina, foi elaborado o pôster que segue:



Figura 2. Pôster concluído com a plataforma Easel.ly

Considerações Finais

Com o desenvolvimento da proposta de inserção da infografia para a sistematização de uma pesquisa acadêmica na Turma 3 da Pedagogia – PARFOR da UNISINOS, percebeu-se a satisfação do grupo em relação a essa experiência, afirmando que os diversos recursos disponibilizados atenderam de forma significativa às necessidades de criação do pôster, apresentando um layout simplificado e intuitivo, o que muitas vezes se torna uma barreira em relação a complexidade de determinadas ferramentas tecnológicas. “Ao lê-los, o aluno pode encontrar o seu potencial para identificar regularidades, curiosidades, relações e diferenças entre os dados que ali se apresentam organizados para abordar um assunto.” (ALVAREZ, 2012, p. 147).

Muitas afirmaram não possuírem domínio de novas tecnologias, mas através da colaboração de demais colegas com maior habilidade tecnológica, conseguiram compreender a plataforma, e, com autonomia, concluir seus pôsteres de forma autêntica e satisfatória.

Ao elaborar representações visuais por meio de infográficos, as alunas declararam que este recurso agregou novas possibilidades à experiência, vindo a contribuir com a assimilação e a aprendizagem dos conhecimentos trabalhados.

Marco Silva (2010), defende a importância da educação básica e universitária estarem atentas ao uso da tecnologia em prol da aprendizagem nessa esfera contemporânea. “Se a escola e a universidade ainda não exploram devidamente a internet na formação das novas gerações, estão na contramão da história, alheias ao espírito do tempo e, criminosamente, produzindo exclusão social e exclusão cibercultural.” (SILVA, 2010, p. 38)

A plataforma Easel.ly foi uma estratégia de grande valia para o epílogo e apresentação dos resultados da análise produzida, conduzindo de forma sistematizada à difusão e consolidação dos dados obtidos no exercício investigativo. É possível considerar ainda a relevância no que tange a articulação das práticas educativas com o uso das tecnologias, pois a gama de recursos tecnológicos existentes atualmente podem se tornar potentes aliados às práticas inovadoras, atraindo, conseqüentemente, o interesse do educando com alternativas que fazem parte do cerne da sua geração.

Referências

ALVAREZ, Ana Maria Torres. *Infografia na Educação: contribuições para o pensar crítico e criativo*. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2012.

CARVALHO, A. *Multimédia: um conceito em evolução*, Revista Portuguesa de Educação, 2002, 15(1), pp. 245-268, Universidade do Minho.

COSTA, Valéria Machado. TAROUÇO, Liane Margarida Rockenbach. *Infográfico: características, autoria e uso educacional*. V. 8 No 3, dezembro, 2010.

FREIRE, Paulo, *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 42a reimpressão. São Paulo, Paz e Terra, 2010.

KANNO, M. *Infografe: Como e porque usar infográficos para criar visualizações e comunicar de forma imediata e eficiente*. São Paulo, Infolide, 2013.

LÉVY, Pierre. *A Emergência do Cyberspace e as Mutações Culturais*. Palestra realizada no Festival Usina de Arte e Cultura, promovido pela Prefeitura Municipal de Porto Alegre, em Outubro, 1994. Tradução Suely Rolnik. Revisão da tradução transcrita: João Batista Francisco e Carmem Oliveira.
<http://www.caosmose.net/pierrelevy/aemergen.html>

MAYER, Richard. *The promise of multimedia learning: using the same instructional design methods across different media*. Learning and Instruction 13 (2003), 125–139, Pergamon.



PIAGET, Jean; GRÈCO, Pierre. *Aprendizagem e conhecimento por Jean Piaget e Pierre Gréco*. Tradução de Equipe da Livraria Freitas Bastos. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 1974.

SILVA, Marco. *Educar na Cibercultura: desafios à formação de professores para a docência em cursos online*.

TAVARES, R. *Aprendizagem significativa em um ambiente multimídia*. Indivisa: Boletín de Estudios de Investigación, Monografía 8, Madrid, p. 551-561, 2007.

TEIXEIRA, T. *Infografia e jornalismo: conceitos, análises e perspectivas*. Bahia: Edufba, 2010.